



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### A LITERATURA CONTEMPORÂNEA: O HERÓI PROBLEMÁTICO NA OBRA “UM COPO DE CÓLERA” DE RADUAN NASSAR

#### Autor(es)

---

MARIA APARECIDA DE MORAES PIVETA

#### Orientador(es)

---

Vadinea Aparecida Detoni Corbini

#### 1. Introdução

---

Sabemos que o século XX foi marcado por inúmeros acontecimentos, que contribuíram para a consolidação definitiva da emancipação das Letras e das Artes brasileiras. Logo, podemos observar nesse período uma abertura para as vanguardas e muitas mudanças, inclusive o impulso das rupturas. A partir disso, há o surgimento da configuração do herói problemático. O presente trabalho realizou-se em cumprimento à disciplina de Literatura Brasileira III, oferecida ao 7º Semestre de Letras Licenciatura em Português da Universidade Metodista de Piracicaba e ministrada pela Profª Vadinea Ap. Detoni Corbini. Dessa forma, nosso objeto de estudo é a obra literária Um copo de cólera do autor contemporâneo Raduan Nassar. Seu embasamento teórico encontra-se sobretudo em Coelho (1974), Bosi (1980) e Oliveira (2002).

#### 2. Objetivos

---

Esse trabalho tem como objetivo analisar a obra Um copo de cólera de Raduan Nassar considerando as características do século XX, em especial o herói problemático, e a temática que envolve os sentimentos da paixão e da cólera.

#### 3. Desenvolvimento

---

Com base na característica do herói, é que nessa análise, observamos que a organização da obra Um copo de cólera, ou seja, a estrutura da narrativa se organiza em 7 capítulos, sendo o 1º e o 7º constituídos pelo mesmo título: A CHEGADA. Verificamos também, que a narrativa revela a transfiguração do personagem (ELE) em herói problemático.

#### 4. Resultados

---

A presente análise nos mostra uma construção narrativa circular, ou seja, o fato de existirem duas chegadas, uma no início e outra no fim, quer dizer que não há um fechamento total do texto, o que existe é um deslignamento da narrativa, e um processo de espelhamento ou jogo de espelhos das vozes narrativas. Os fatos de podermos ler em círculo e também o espelhamento que ocorre com as vozes narrativas se comprovam, uma vez que A CHEGADA inicial traz como narrador a personagem ELE, isto é, o narrador-personagem é um homem não nomeado, apenas designado pelo pronome ELE, enquanto que A CHEGADA final evidencia como narrador a personagem ELA, isto é, uma mulher não identificada com quem o personagem masculino designado ELE mantém uma relação e um diálogo no texto. Notamos também, que o capítulo inicial denominado A CHEGADA remete a um tempo presente, conforme podemos comprovar com a seguinte passagem da obra: “ E quando cheguei à tarde na minha casa lá no 27, ela já me aguardava andando pelo gramado, veio me abrir o portão pra que eu entrasse com o carro, e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, (...)” (p. 9). Por sua vez, o capítulo final intitulado A CHEGADA remete a um início possível, visto que a narrativa a partir daquele momento (A CHEGADA) se inicia pelo ponto de vista da personagem feminina, ou seja, os acontecimentos passam a ser narrados pela mulher, até então, designada pelo pronome ELA. Para comprovar essa afirmação, recorremos a seguinte passagem da obra: “ E quando cheguei na casa dele lá no 27, estranhei que o portão estivesse ainda aberto, pois a tarde, fronteira, já avançava com o escuro, (...) , e só fui cruzar o corredor pr’ eu alcançar a porta ali do quarto, (...) ele dormia, não era a primeira vez que ele fingia esse sono de menino, (...) fui tomada de repente por uma virulenta vertigem de ternura, tão súbita e insuspeitada, que eu mal continha o ímpeto de me abrir inteira e prematura pra receber de volta aquele enorme feto.” (p. 74 – 76). Já os capítulos 2, 3 e 4 envolvem o sentimento da paixão e conseqüentemente a temática do erotismo, uma vez que os próprios títulos dos capítulos citados acima apresentam locais, ações e tempos em que acontecem os momentos eróticos da narrativa: NA CAMA (cap. 2); O LEVANTAR (cap. 3) e O BANHO (cap. 4). Ou seja, são capítulos que marcam expressivamente o relacionamento amoroso e erótico do narrador-personagem (ELE) com a personagem (ELA). Isso pode ser comprovado por meio da narração em primeira pessoa do narrador-personagem, tanto no presente (momento em que descreve os atos de deitar-se e esperar a mulher), quanto do passado (momento em que relembra cada ato amoroso-erótico praticado anteriormente) enquanto a espera para a repetição de tal ato. Para validar a afirmação acima, recorremos as seguintes passagens de cada capítulo: “NA CAMA (...) mas assim que ela deixou o quarto e foi por instantes até o banheiro, tirei rápido a calça e a camisa, e me atirando na cama fiquei aguardando por ela já teso e pronto, fruindo em silêncio o algodão do lençol que me cobria, e logo eu fechava os olhos pensando nas artimanhas que empregaria (das tantas que eu sabia), e com isso fui repassando sozinho na cabeça as coisas todas que fazíamos (...)” (p. 12 -13); “ (...) e eu daí entrei pensando nos momentos de renovação, (...) ao correr das conversas com café da térmica (escapávamos da cama nus e íamos profanar a mesa da cozinha) , e em que ela tentava me descrever sua confusa experiência do gozo, (...)” (p. 14); “O LEVANTAR Já eram cinco e meia quando eu disse pra ela ‘eu vou pular da cama’ mas ela então se enroscou em mim feito uma trepadeira, (...) quando ela veio por trás e se enroscou de novo em mim, passando desenvolta a corda dos braços pelo meu pescoço (...) lado a lado, entrelaçados, os dois passamos, aos poucos, a trançar os passos, e foi assim que fomos diretamente pro chuveiro.” (p. 17 – 19); “O BANHO Debaixo do chuveiro eu deixava suas mãos escorregarem pelo meu corpo, (...) e vendo que aquelas mãos já me devassavam as regiões mais obscuras – vasculhando inclusive os fiapos que acompanham a emenda mal cosida das virilhas (soposando sorradeiras a trouxa ensaboada do meu sexo) – (...) eu só sei que me entregava inteiramente em suas mãos pra que fosse completo o uso que ela fizesse do meu corpo.” (p. 20 – 22). O capítulo 5 intitulado O CAFÉ DA MANHÃ funciona como um momento apaziguador que precede o ato O ESPORRO (cap. 6) – momento em que o narrador-personagem se transforma deixando transparecer o sentimento de cólera, até então interiorizado. A temática do esporro que envolve o sentimento da cólera se manifesta a partir de um fato externo, ou seja, um rombo na cerca viva, ocasionado por formigas saúvas. Isso pode ser comprovado pela seguinte passagem: “ (...) mas meus olhos de repente foram conduzidos, e essas coisas quando acontecem a gente nunca sabe bem qual o demônio, e, apesar da neblina, eis o que vejo: um rombo na minha cerca viva, (...) e desabalei feito louco, e assim que cheguei perto não agüentei ‘malditas saúvas filhas-da-puta’, (...) eu estava puto com aquele rombo, (...)” (p. 27 – 28). Mas, esse esporro, isto é, essa expressão colérica do narrador-personagem também se manifesta perante o comentário da personagem feminina: “(...) não é pra tanto, mocinho que usa a razão”(p. 30). Notamos que a partir desse comentário o

narrador-personagem trava uma batalha, ou seja, um “bate-boca” com a personagem feminina: “ (...) ‘você aí, você aí’ eu disparei de supetão ‘você aí, sua jornalista de merda’ continuei expelindo o vitupério aos solavancos (...)” (p. 39); “ (...) eu fui em frente ‘que tanto você insiste em me ensinar, hem jornalista de merda? Que tanto você insiste em me ensinar se o pouco que você aprendeu da vida foi comigo, comigo’ (...)” (p. 40); “ (...) aí ela me interrompeu ‘vai, vai, repete outra vez, me diz que você não é o ermitão que eu te imagino, mas que você tem demônios de dar com pau ao teu redor, vai, diz isso, diz isso de novo... há-há-há ... demoníaco .... há-há-há ...’(...)” (p. 43); “ (...) ‘você não é gente’ ela disse saindo do seu torpor ‘você não é gente’ ‘fora! Fora! Você também vai se estrear!’ ‘você não é gente, você é um monstro!’ ‘suma! Suma de vez da minha vida!’ ‘você é um monstro, eu tenho medo de você’ ‘pois foda-se, pilantra’ ‘eu tenho medo’ ‘foda-se’ ‘medo medo’ ‘foda-se foda-se’ eu berrava quase contente (...)” (p. 68). Na seqüência verificamos ainda uma outra transformação do personagem-narrador após a partida da mulher com quem travou o “bate-boca”. A partir desse momento, a cólera é cessada por um sentimento de vazio e solidão, que deixam o narrador-personagem frágil como um “menino”. Comprova-se em: “ (...) fiquei um tempo ali parado, olhando o chão como um enforcado, o corpo enroscado nas tramas da trapaça, estraçalhado nas vísceras pela ação do ácido, um ator em carne viva, em absoluta solidão (...)” (p. 70); “ (...) e ali, no meio daquela quebradeira, de mãos vazias, sem ter onde me apoiar, (...) me larguei feito um fardo, acabei literalmente prostrado ali no pátio, (...) até que meus braços foram apanhados por mãos rústicas e pesadas, a dona Mariana de um lado, o seu Antônio do outro, (...) os dois tentando me erguer do chão como se erguessem um menino.” (p. 72 – 73). No capítulo 7, conforme já sinalizado, temos novamente A CHEGADA, mas agora, da personagem feminina que retorna a casa do homem (ELE) e narra os acontecimentos: o modo como encontrou o portão e a casa, o bilhete sobre a mesa, e o modo como ELE dormia.

## 5. Considerações Finais

---

Através desse trabalho, foi possível cumprir nossa proposta inicial de análise da obra literária contemporânea de Raduan Nassar: Um copo de cólera, a qual se baseou nas características do século XX, especificamente no herói problemático, e também, nas temáticas que envolvem os sentimentos da paixão e da cólera.

## Referências Bibliográficas

---

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão lingüística**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

NASSAR, Raduan. **Um copo de cólera / Lavoura Arcaica**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. *“Modernismo: cosmopolitismo e nacionalismo”*. In: **Poesia, mito e história no Modernismo Brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP: Blumenau, SC: FURB, 2002.